



BOLETIM DO GT

A MULHER NA LITERATURA ^{Nº I}

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Letras e Linguística
ANPOLL

BOLETIM DO GT

A MULHER NA
LITERATURA^{Nº 1}

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Letras e Linguística
ANPOLL

FACULDADE DE LETRAS - UFMG

1988

A MULHER NA LITERATURA

Ano 1, nº 1, Agosto de 1988

Boletim do GRUPO DE TRABALHO 'A MULHER NA LITERATURA'
da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras
e Lingüística (ANPOLL) - *ND: 6*

DIRETORIA:

Presidente: Luiz Antonio Marcuschi (UFPE)
Vice-Presidente: Celina Scheinowitz (UFBA)
Secretário: Antonio Viana (UFPE)
Suplente: Idelette Muzart Fonseca dos Santos (UFPB)
Tesoureira: Judith Chambliss Hosfnagel (UFPE)
Suplente: Sonia Van Dijck Lima (UFPB)

CONSELHO:

Ana Lúcia Almeida Gazolla (UFMG)
Dino Preti (USP)
Leila Bárbara (PUC-SP)
Magdelaine Ribeiro (UFPB)
Marco Antonio de Oliveira (UFMG)
Mary Kato (UNICAMP)
Tânia Franco Carvalhal (UFRGS)
Ulf Gregor Baranov (UnB)

SUPLENTES:

Luiz Angélico da Costa (UFBA)
Paulino Vandresen (UFSC)

Editora do Boletim: Nádia Battella Gotlib
Endereço para correspondência: Av. Olegário Maciel 1903/1001
30.180 — Belo Horizonte (MG)

Apoio: Diretoria da Faculdade de Letras da UFMG

Composição e Impressão: Imprensa UFMG
Projeto Gráfico: Leonor Campos

SUMÁRIO

- 5 Uma Apresentação
- 9 Introduzindo
- 11 Resumos dos trabalhos:
 - Mesa Redonda
 - Sessões de Comunicações
 - Conferências e debates
- 31 Resumos de algumas comunicações apresentadas no “II Encontro Nacional da ANPOLL”
- 37 Cursos de Pós-Graduação relacionados com ‘Estudos da Mulher’ ministrados em universidades brasileiras
- 45 Sugestões bibliográficas
- 55 Informes gerais
- 57 Eventos relacionados com ‘Estudos da Mulher’
- 59 Entidades que ofereceram bolsas para ‘Estudos da Mulher’
- 60 Endereços dos pesquisadores do GT
- 67 Dados de informação para futuras publicações
- 68 Programação de atividades para o período 1988/1989

UMA APRESENTAÇÃO

Este *Boletim* procura reunir dados de informação relacionados com as atividades do Grupo de Trabalho "A mulher na literatura", vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (ANPOLL).

Este e outros grupos de trabalho foram fundados por ocasião do "I Encontro Nacional da ANPOLL", realizado nos dias 12 e 13 de dezembro de 1985, em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná, quando foram também designados os respectivos coordenadores.

Nesta oportunidade, sob a coordenação da Prof^a Ana Lúcia Almeida Gazolla, o Grupo de Trabalho "A mulher na literatura" iniciou suas atividades. Coube à Coordenadoria a organização da primeira reunião de pesquisadores deste GT, que aconteceu no decorrer do "II Encontro Nacional da ANPOLL", realizado em maio de 1987, na UFRJ. Neste encontro os pesquisadores deste GT conheceram-se. E foram apresentadas cerca de 25 comunicações.

Os trabalhos do GT continuaram a ser desenvolvidos numa segunda fase, a partir deste "II Encontro", quando assumi a Coordenação do grupo. Durante o "III Encontro Nacional da ANPOLL", na realidade, o 2º encontro do nosso GT, realizado na UFRJ em maio de 1988, houve a apresentação de 22 comunicações e, seguindo orientação da própria diretoria da ANPOLL, houve também a discussão em torno de um tema específico, mediante uma exposição, seguida de debates.

No momento, passadas as necessárias fases anteriores, o GT desenvolve uma terceira etapa de suas atividades, em que se pretende o intercâmbio *permanente* de seus 70 pesquisadores, de modo a podermos nos constituir, efetivamente, como 'grupo de trabalho'.

É o que esta publicação pretende favorecer, publicação que só se tornou possível graças à delicada e competente atenção

que lhe dispensou a colega Melânia Silva de Aguiar, diretora da Faculdade de Letras da UFMG, a quem muito agradeço.

Este *Boletim*, na medida em que se coloca como um instrumento de comunicação indispensável entre os pesquisadores do GT "A mulher na literatura", tende a dinamizar os contatos, viabilizando, assim, a execução desta nossa proposta: a de sistemática troca de experiências profissionais neste campo específico de nossas investigações.

NÁDIA BATTELLA GOTLIB

(Coordenadora do GT 'A mulher na literatura')

O GRUPO DE TRABALHO NO
“III ENCONTRO NACIONAL
DA ANPOLL”

INTRODUZINDO*

Neste "III Encontro Nacional" teremos sessões de comunicações a serem apresentadas pelos vários pesquisadores deste GT, abordando escritores e escritoras de diversos países e sob diferentes enfoques críticos. Teremos uma mesa-redonda, sobre "O lugar das vozes que falam o feminino", pelas Professoras Cleonice Mourão (UFMG) e Ruth Silviano Brandão Lopes (UFMG). E teremos também uma sessão em torno do tema "A análise e a crítica de textos de e sobre a mulher na literatura: questões teóricas e metodológicas", mediante exposição a ser feita pela Prof^a Ria Lemaire (Univ. de Utrecht - Holanda), com debates a serem desenvolvidos pelas Professoras Valéria de Marco (USP) e Lúcia Helena de O. V. Carvalho (UFF), em trabalhos a serem presididos pela Prof^a Elza Miné (USP).

Gostaria de saudar os participantes. E de prestar alguns esclarecimentos a respeito da escolha do tema proposto para exposição e debate no segundo dia de nossa programação.

Este tema surgiu da experiência que tivemos como participantes do "II Encontro Nacional", na realidade, o I Encontro do Grupo de Trabalho "A mulher na literatura"; e, posteriormente, já como Coordenadora deste Grupo, dos dados que me foram enviados pelos seus membros, a partir de junho de 1987, quando, ainda ao calor do "II Encontro", solicitava colaboração dos colegas quanto a *temas e tipos* de atividades para futuras programações.

Tanto nas discussões que se desenvolveram durante o Encontro, quanto nas sugestões que me foram enviadas, os pesquisadores mostravam-se preocupados com a questão *teórica e metodológica* no estudo da 'mulher enquanto

* Esclarecimentos apresentados na abertura dos trabalhos do GT 'a mulher na literatura' por ocasião do «III Encontro Nacional da ANPOLL».

personagem e/ou autora de textos literários'.
Por estas razões, este tema — o das questões teóricas e metodológicas na análise de textos de e sobre mulheres — foi o escolhido para os debates deste Encontro.
A leitura destes dados me revelou também que havia, de um lado, uma necessidade de maior contato entre os pesquisadores, o que talvez possa ser resolvido mediante programações de caráter regional entre os Encontros Nacionais. Aliás, é o que já aconteceu, a partir da realização do "Seminário Nacional sobre a Presença da Mulher na Literatura", de 19 a 23 de outubro de 1987, na Universidade Federal da Paraíba. E é o que tudo indica que acontecerá com a realização do "II Seminário Nacional sobre a Presença da Mulher na Literatura", de 10 a 12 de agosto próximo, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Uma outra sugestão dizia respeito à mecânica do próprio Encontro: a quantidade de comunicações (26 inscritas) impossibilitava desenvolver discussões. Ainda que este tipo de atividade sempre se justifique, na medida em que facilita a troca de experiências, uma divisão em subgrupos de trabalho talvez seja uma solução para melhor conduzir os debates entre o número elevado de participantes deste GT. É o que esperamos que possa ser feito no decorrer deste "III Encontro".

Agradeço a pesquisadoras que atenderam ao convite para participarem desta nossa programação de estudos.
E agradeço também a colegas que, mediante sugestões e apoio, me auxiliaram na tarefa de organização deste Encontro.
Agradeço a CAPES cujo auxílio possibilitou a vinda da Prof^a Ria Lemaire.

Nádia Battella Gotlib

RESUMOS DOS TRABALHOS

Mesa-redonda:

O LUGAR DAS VOZES QUE FALAM O FEMININO

A ESCRITA DE MARGUERITE DURAS ENQUANTO ERRÂNCIA

Cleonice Paes Barreto Mourão (UFMG)

A obra de Marguerite Duras, quando considerada em seu conjunto, apresenta-se como uma *reescritura*, procedimento observável não apenas de um texto a outro, mas também no interior de um mesmo texto.

Partindo de um dado autobiográfico — o olhar materno que se desvia dos filhos para as fotografias dos mesmos — estudamos a escrita de Duras como um movimento circular contínuo em torno da borda desse olhar vazio da mãe. A escrita, que pretende preencher essa falha, se constitui como uma errância na cadeia significativa, perfazendo o caminho labiríntico de uma sucessão de espelhos que se refletem uns aos outros sem jamais devolver ao *eu* sua imagem: lugar vazio no álbum, a fotografia que não foi tirada da jovem branca de *L'amant*.

A MULHER COMO FANTASMA MASCULINO

Ruth Silviano Brandão Lopes (UFMG)

O fantasma e a ficção literária. Ficção literária e o feminino. A imagem fálica como desejo perverso. A petrificação da mulher na posição do falo imaginário. A apropriação ou “delegação” da voz feminina. O feminino como construção e *objeto* de desejo x feminino como *abjeção*: loucura, marginalidade e morte. Morte e despedaçamento do feminino enquanto escritura masculina.

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

O PROGRAMA MULHER E CULTURA

Cláudia Maria Vasques

(Coordenadoria Mulher e Cultura/SEAC/MINC)

A Coordenadoria Mulher e Cultura, instituída no âmbito da Secretaria de Atividades Sócio-Culturais do Ministério da Cultura, vem atuando desde o ano de 1985 no sentido de promover e apoiar ações voltadas para a eliminação das desigualdades entre homens e mulheres, de modo a contribuir para a plena participação das mulheres nas atividades políticas, econômicas e sócio-culturais do país, valorizando sua posição como indivíduo e ser social, sua produção, herança e criatividade na construção da nacionalidade.

Como estratégia de ação, o Programa Mulher e Cultura prioriza projetos que objetivem: a) o conhecimento sobre a real situação da mulher na sociedade, seus papéis e contribuições; b) a divulgação efetiva e sistemática destas informações, de modo a contribuir para a ampliação da consciência e dos canais de participação e transformação social e c) a ação articulada entre as diversas instâncias do poder público e da sociedade organizada, na intenção da otimização de esforços, tendo em vista objetivos comuns.

As linhas temáticas desenvolvidas pelo Programa Mulher e Cultura referem-se a: 1. Memória Social e Resgate Histórico; 2. Imagens e Representações da Mulher; 3. Mulher, Arte e Cultura.

DICIONÁRIO DE ESCRITORAS BRASILEIRAS

Nelly Novaes Coelho (USP) — Organizadora

Projeto iniciado em dezembro/1986, com publicação prevista para 2º semestre/89.

Objetivo básico: Organização de uma obra de referência o mais abrangente possível no registro bibliográfico das mulheres que, no Brasil, nas áreas da Poesia, Ficção e Teatro, desde o séc. XIX até o momento, têm contribuído para a continuidade e enriquecimento da literatura nacional. (As ensaístas, pesquisadoras, etc. foram excluídas deste projeto devido à amplidão das áreas em que estão atuando. Futuramente deverão ter dicionário próprio.)

Critério de seleção: Todas as escritoras que tenham *livro publicado, individualmente* (ou no caso das dramaturgas, tenham peça representada). A recolha desse material vem sendo feita, em cada Estado, por grupos locais, que se dispuseram a colaborar (dados me poderão ser enviados até 30/06/88).

Estrutura do Dicionário:

1. *Introdução* (Contendo justificativa da pesquisa e análise crítica das tendências gerais da literatura brasileira escrita por mulheres);
2. *Verbetes* (Ordenados em seqüência alfabética, começando pelo primeiro nome da autora);
3. *Índice das Autoras* (Classificadas de acordo com seus Estados de origem);
4. *Bibliografia Geral* (Registro bibliográfico das obras gerais que serviram de fonte para o levantamento das autoras já dicionarizadas em cada Estado).

Projetos futuros: Doação de todo o material coletado para a Biblioteca de Letras da Universidade de São Paulo, a fim de ser conhecido e pesquisado por futuros estudiosos.

Utilização do material levantado em ensaios críticos de autoras que tenham se destacado e também de obras inovadoras que constituam marcos no processo de evolução da Literatura Feminina Brasileira.

VISÃO DA MULHER POR AUTORES MINEIROS: UMA BIBLIOGRAFIA ANOTADA

Vania Regina Peres Drummond (UFMG)

Eliza Cristina Hermont de Mello (Estagiária/UFMG)

Este projeto tem por objetivo analisar a situação da mulher brasileira no período 1975/1985, denominado pela ONU "Década da Mulher". O projeto está sendo desenvolvido em várias regiões do País, sob a coordenação nacional da Fundação Carlos Chagas e com apoio financeiro da Fundação Ford. Em cada região, o trabalho compreende a análise dos seguintes temas: mercado de trabalho; educação; creches; saúde; participação política: partidos, sindicatos e movimentos sociais; mulher negra e política governamental.

Está, ainda, sendo compilada a bibliografia sobre o tema: *Visão da Mulher por autores mineiros: uma bibliografia anotada*. O objetivo dessa bibliografia é reunir obras escritas, entre 1960 e 1987, por autores mineiros que tratam direta ou indiretamente da situação da mulher na sociedade, representando, portanto, uma visão dos escritores mineiros sobre o papel da mulher na cultura brasileira. Foram selecionados artigos que tratam da mulher, em geral, e da mulher mineira, em especial. Consideram-se escritores mineiros não só as pessoas nascidas em Minas Gerais, mas também pessoas radicadas ou que tenham vínculo com o Estado de Minas Gerais. Com este trabalho, espera-se contribuir para o estudo da situação da mulher, bem como disseminar informação sobre os trabalhos de autores mineiros que pesquisaram sobre o assunto.

A seleção dos artigos a serem incluídos na bibliografia foi feita a partir de indicação de especialistas e através de análise feita pelas autoras dessa bibliografia. Foram incluídos somente trabalhos publicados, fazendo-se, porém, uma exceção para Relatórios e Projetos de Pesquisa, Projetos de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutorado, com o objetivo de antecipar a informação.

Na impossibilidade de se pesquisar toda a coleção do "Estado de Minas", optou-se por consultar somente os números relativos ao Dia das Mães e data comemorativa do Ano Internacional da Mulher (8 de março).

As referências estão acompanhadas, sempre que possível, do resumo dos artigos.

Como primeira tentativa, não pretende constituir um levantamento exaustivo, tendo em vista a exigüidade do tempo em que foi realizada.

A FALA INAUGURAL

Um estudo de editoriais de lançamento de publicações periódicas portuguesas e brasileiras destinadas à mulher (1870-1890)

Elza Miné (USP)

A pesquisa, ainda em andamento, propõe como objeto de análise os textos de auto-apresentação (ou seja, os editoriais de lançamento) de publicações periódicas portuguesas e brasileiras. Ao colocar-se frente ao público, cada uma procura manifestar os objetivos a que se propõe: diz a que vem e como pretende ser, em geral, procurando ainda apresentar razões que justifiquem sua criação. Ao fazerem isto, todas elas postulam e recomendam, também, uma determinada atitude de recepção. Estamos procurando caracterizar tais textos como um "tipo" específico, visando também apreender e discutir a imagem, ali refletida, que tal imprensa procura dar de si mesma, enquanto instituição, e o lugar que se arroga na sociedade. Tal imagem, tecida de palavras, como de palavras se constrói o produto que faz circular, vem sendo captada através do rastrear de uma tópica comum e mediante a consideração da enunciação nestas falas inaugurais: os modos como se processa, os efeitos a que visa. Como qualquer introdução mantém uma relação com a mensagem que introduz, mas também com o destinatário a quem introduz algo, estamos procurando, numa segunda instância, focalizar as espécies de "pactos de leitura" propostos por estes textos de apresentação.

AS CRONISTAS DE SANTOS

Myriam de Oliveira Kühne (Em nome do Grupo de Pesquisa Literária da Universidade Católica de Santos)

A situação de Santos dentro da literatura nacional: sua tradição literária, as vantagens e desvantagens da proximidade de São Paulo.

A presença da mulher sanista nas artes e na literatura do século XX.

A crônica: arte menor?

A mulher cronista: motivos, assuntos, objetivos.

Alguns exemplos.

A PRODUÇÃO POÉTICA FEMININA EM PERNAMBUCO (1850-1920)

Luzilá Gonçalves Ferreira (UFPE)

Com o surgimento e fortalecimento de uma imprensa diária ou semanal, abriu-se um espaço para a publicação de uma produção poética de modo contínuo e, até certo modo, "democrático", o que favoreceu a expressão das mulheres escritoras.

Disseminado através de dezenas de jornais, do Recife e do interior do estado, um *corpus* se constituiu, sintoma e voz de grupos e sujeitos até então silenciosos e silenciados.

Realizado o levantamento deste material, como abordar o seu estudo? A riqueza do material exige a multiplicação das técnicas e métodos de abordagem, onde à criatividade e à abertura diante do texto poético se aliam o apelo a uma leitura de inspiração psicanalítica e sociológica, o estudo de mecanismo da circulação das idéias, a recuperação dos modelos masculinos ou sua rejeição no que concerne à tradição literária.

DE VAMPS E VAMPIROS : DA MULHER SEDUTORA AO TEXTO SEDUTOR

Maria Lúcia de Barros Camargo . (UFSC)

Examinar, na poesia de Ana Cristina César, a 'imagem feminina da sedução' — "ser a greta/o garbo", diz Ana —, observando como esta imagem vai recuperando as de Carmem e Capitu. Analisar a função do 'olhar', sedutor e dissimulado, neste processo de sedução. E discutir a sedução a partir de certas colocações de Girard e Barthes.

ENTRE LUVAS DE PELICA E BOTAS ORTOPÉDICAS

Ana Cláudia Coutinho Viegas (Mestranda/UFRJ)

A partir da hipótese do predomínio de uma relação referencial com o contexto histórico na tradição da literatura brasileira, analisaremos suas causas gerais e seus aspectos particulares nos anos 70/80. Como contraponto a essa linha predominante, estudaremos a obra de Ana Cristina Cesar, inserindo-a no conjunto de produções que desconstróem a referencialidade buscada pelos textos da primeira corrente.

DE MRS. MOORE A ESMISS ESMOOR: O *BHAGAVADGITA* E E. M. FORSTER

Letícia Niederauer Tavares Cavalcanti (UFPB)

Usando a tradução do "Hino antes da ação" (1912) como ponto de partida, propõe-se nova abordagem para o personagem de FORSTER, Mrs. Moore, em *Passagem para a Índia* (1924), pois ela representa os três estados de "Harmonia, Movimento e Inércia", definidos pelo autor como elementos essenciais apreendidos em sua releitura do *Gita*. (FURBANK, *Life*, I, p. 216). Tais elementos também correspondem à divisão tripartite do romance: "A Mesquita, A Caverna e o Templo."

Relato da função do personagem no enredo que, aparentemente, traduz visão mística e versão oriental de Forster, e, parcialmente, pode explicar seu silêncio na ficção inglesa em período posterior a 1924.

PREGNANCY AND MOTHERHOOD IN CONTEMPORARY FEMINIST UTOPIA

Susana Bornéo Funck (UFSC)

As the fundamental biological determinant of social roles, the reproductive function of women constitutes a central issue in feminism. Feminist utopian novels, which expose an undesirable reality and usually present alternative options, do not fail to give special attention to pregnancy and motherhood.

This paper examines how Marge Piercy and Margaret Atwood approach the subject in their novels *Woman on the Edge of Time* (1976) and *The Handmaid's Tale* (1987). Although Piercy is primarily utopian and Atwood dystopian, both show the reproductive function of women as an important determinant of social power and powerlessness.

LAMENTAÇÕES DE UMA DONA APAIXONADA

Angela Senra (UFMG)

As *Cartas* de Sórora Mariana do Alcoforado apresentam-se mais como intransitivas queixas, sem a perspectiva de leitura pelo destinatário, do que propriamente como textos escritos especialmente para serem lidos pelo seu amado. A figura do homem, o nobre francês, torna-se, portanto, irrelevante em detrimento de uma *retórica* de lamentações diante deste amor inventado como impossível. Citando Maria José de Queirós, "no amor existe sempre um que inventa e outro que é inventado".

NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA: ESTUDO DE VIDA E OBRA

Constância Lima Duarte (UFRN e Doutoranda/USP)

Dionísia Gonçalves Pinto, mais conhecida pelo pseudônimo de Nísia Floresta Brasileira Augusta, nasceu em Papary (RN), em 12 de outubro de 1810, e faleceu em Rouen, (França) onde residia, em 24 de abril de 1885.

Apesar de ser hoje quase uma desconhecida, Nísia Floresta teve uma atuação política, social, literária e profissional significativa em sua época, como romancista, poetisa e ensaísta, tendo sido uma das precursoras do feminismo brasileiro, além de indianista, abolicionista e educadora. São conhecidos 13 ou 14 títulos de sua obra, mas a maioria permanece inédita e escrita em francês ou italiano.

Pretendo com este trabalho resgatar do esquecimento a importância da vida e obra de Nísia Floresta, destacando sua participação nas diversas frentes em que atuou, da literatura à política, bem como promover uma análise minuciosa de seus escritos.

A PERSONAGEM FEMININA NOS ROMANCES DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA

Marlene Bilenky (Doutoranda/USP)

Na década de 30, Lúcia Miguel Pereira procura estudar a personagem feminina a fim de verificar os equívocos e os grilhões da sua educação. O tema predileto de Lúcia é focar a mulher na sua interação social para descobrir novos recursos para a liberdade feminina.

Três romances de 30 marcam esta preocupação da autora, em que a personagem feminina vai se mostrando através do seu estado civil, horizonte que cerceia a atuação da mulher, por isso mesmo posto em questionamento nos romances: *Maria Luisa*, *Em Surdina* e *Amanhecer*. A questão se dá em vários níveis: o familiar, o psicológico, o social e o econômico.

EROTISMO E MORTE EM *CONCERTO CARIOCA* DE ANTONIO CALLADO

Haydée Ribeiro Coelho (UFMG)

O trabalho parte da idéia de que há um jogo montado, tramado por Xavier, e outro, não previsto, instaurado por Jaci. A partir desses dois jogos, desenvolvem-se questões atinentes à representação feminina, ao erotismo e à morte. A ironia dá sentido/sentidos a esses jogos.

BIBLIOGRAFIA DE E SOBRE CLARICE LISPECTOR

Glória Maria Cordovani (Mestranda/USP)

Levantamento exaustivo de Bibliografia de e sobre Clarice Lispector:

1. notícia da situação atual da pesquisa;
2. informações sobre o conjunto do projeto.

UMA APRENDIZAGEM DO AMOR E DO PRAZER VIA ENAMORAMENTO

Arnaldo Franco Junior (Fundação Universidade Estadual de Maringá)

Abordando o percurso-processo do enamoramento entre Ulisses e Lóri, personagens de *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector, avaliaremos o significado da compreensão do jogo amoroso como um “movimento coletivo a dois”. Neste sentido, cremos que nossa abordagem, ao avaliar as ressonâncias erótico-afetivas do enamoramento entre as personagens, desvenda algo como uma “proposta de pedagogia amorosa”, formulada, em última análise, por Clarice Lispector, cujo caráter problemático (ser ou não uma pedagogia dogmática, uma *Ars Amatoria* reduzida a fórmulas) soluciona-se quando encarado sob o prisma do processo de enamoramento, absolutamente único e, por isso mesmo, paradoxalmente universal.

A BUSCA FEMINISTA EM PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM

Ellen Douglass (Brown University, Providence, Rhode Island, Estados Unidos)

Até agora, a tradição mítica da ‘busca’ tem sido uma tradição masculina e até patriarcal. Não é só que o protagonista da ‘busca’ tem sido quase sempre um homem, mas também que as próprias regras deste paradigma mítico asseguraram que a mulher não se arrogasse ao papel do buscador. Como a mulher foi definida dentro desta tradição como o “outro” do herói, como o terreno e o objeto da busca dele, a ela foi proibido o exercício da sua própria subjetividade e do seu próprio poder de “buscar”.

No contexto de feminismo, porém, este desequilíbrio já está mudando. Escritoras como Virginia Woolf, Clarice Lispector, Doris Lessing, Nérida Piñon e outras, estão escrevendo “a busca da mulher,” e escrevendo-a em maneiras que rompem com a definição patriarcal da mulher como o “segundo sexo,” como o “outro” do homem, ou seja, como o sexo “feminino”. Com uma leitura de *Perto de Coração Selvagem*, de Clarice Lispector, este trabalho vai sugerir o processo pelo qual as escritoras do séc. XX estão redefinindo a tradição patriarcal da busca duma perspectiva não “feminina”, mas sim “feminista.”

O TEMA DA MORTE EM CLARICE LISPECTOR

Márcia Lígia Dias Roberto Guidin (Mestranda/USP)

O estudo do tema da morte em Clarice Lispector visa a compreender de que maneira a questão da alteridade se manifesta para a autora. A experiência da morte está no elo perdido entre o eu e o outro e é fato recorrente em sua obra, dentro da qual o sujeito (feminino) vai-se constituindo autor, narrador e personagem de si mesmo. O confronto entre personagens aparentemente antagônicas e o gradual deslocamento do foco narrativo são resultados de vivências de morte. A pré-meditação da morte na longevidade ou a própria extinção na consciência de um outro criam situações similares de cessação de contato com o mundo como, por exemplo, no conto "A partida do trem," in *Onde estivestes de noite*.

A PALAVRA EM EXÍLIO: UMA LEITURA DE CLARICE LISPECTOR

Clarisse Fukelman (PUC/RJ)

Nosso trabalho tem por objetivo mostrar como Clarice Lispector faz de sua obra o enfrentamento de um terreno insólito: o da margem e do exílio. A marginalidade de diferentes maneiras, que vão desde a sua condição de artista, de escritora mulher, até a produtora de uma literatura que imprime uma nova direção ao projeto mimético no âmbito das Letras nacionais, obrigando-a muitas vezes a justificar a "excepcionalidade" de sua escritura. Através do estudo de vários textos seus e, em particular, do prefácio ao *A Via Crucis do Corpo*, mostraremos que existe uma outra ordem de marginalidade, que se inscreve sobretudo na consciência de uma palavra exilada. Entre a palavra e realidade aflora uma vivência trágica: a palavra enquanto mediadora da relação com o mundo determina inexoravelmente uma lacuna, um vazio entre o perceber e o dizer. Este impasse se traduz em sua obra por analogias com a música e com a pintura abstrata, pela busca paradoxal do silêncio na palavra e pelo confronto com Deus, lugar de impasse onde ecoa a possibilidade de criação e, ao mesmo tempo, a impossibilidade de uma fala que não desemboque de alguma forma no exílio.

OLHARES RETROSPECTIVOS EM CLARICE LISPECTOR E MARIA LUISA BOMBAL

Laura Hosiasson (Mestranda/USP)

Perto do Coração Selvagem (1943), de Clarice Lispector e o conto "El Árbol" (1939) de Maria Luisa Bombal, são narrativas que se constroem a partir de um movimento íntimo de volta ao passado. Tal movimento descreve um processo desarticulador e desconstrutor do itinerário já percorrido, atribuindo-lhe novos valores e sentidos. Estes dois percursos reportam-se à estrutura do 'Bildungsroman' (romance de formação) e dão notícia poética da possibilidade de configuração de duas novas identidades femininas na primeira metade do século XX na América Latina.

CONFERÊNCIA E DEBATES:

A ANÁLISE E A CRÍTICA DE TEXTOS DE E SOBRE A MULHER NA LITERATURA: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Apresentadora da conferência e das debatedoras,
coordenadora dos debates: Elza Miné (USP)

Conferencista: Ria Lemaire (Univ. de Utrecht)

Debatedoras: Valéria de Marco (USP) e
Lúcia Helena de O. V. Carvalho (UFF)

A CANÇÃO DA MAL-MARIDADA

Ria Lemaire (Univ. de Utrecht)

Nesta conferência quero mostrar como, na canção de malmaridada, homens e mulheres imaginam e cantam as relações entre os sexos, como estruturam o poder e como inscrevem relações de poder nas suas canções.

Analisarei as mudanças ocorridas dentro do gênero no decorrer dos séculos. Essas mudanças — literárias — se podem relacionar com mudanças políticas e sociais que se deram na Europa na sua longa evolução para o tipo único de casamento que nós temos ainda hoje, chamado de “casamento moderno monogâmico”. Esse tipo bem específico de casamento substituiu, lenta e progressivamente, a partir do século XI, vários tipos de casamento que coexistiam no mundo indo-europeu e se caracterizavam por relações muito mais diversificadas entre os sexos.

O método e a teoria que vou utilizar para analisar as relações de poder inscritas no discurso do gênero são os da narratologia. Desenvolvida por Greimas, Genette e outros, a narratologia (ou ciência da arte de narrar) se transformou mais tarde num instrumento crítico de primeira ordem, sobretudo sob o influxo de teorias semióticas. Saliento neste terreno a obra de Mieke Bal, cuja teoria da focalização deu uma contribuição importantíssima para aquela transformação de teorias e métodos estruturalistas e semióticos num instrumento de crítica ideológica fundamental.

No método de análise proposto por Mieke Bal, a atenção se concentra sobre as perguntas seguintes:

- quem fala? Quer dizer: quem é o narrador? No caso de um gênero de canções: quem canta? homem ou mulher?
- quem vê? Quem é o focalizador? Quer dizer: a quem é que o narrador confere o direito (ou poder) de dar a sua visão das coisas?
- quem age? Quais são os actantes? E ... que tipo de ações é que o narrador (aqui o “cantador”) atribui a si mesmo e aos outros actantes? Quem pode, por exemplo, tomar iniciativas?

As respostas a estas perguntas darão uma visão de como foram estruturados, por narradores femininos e masculinos, as relações entre os sexos, dando-nos uma idéia dos tipos de poder e de desigualdade que eles imaginavam e cantavam.

O tema da canção de malmaridada é o da infelicidade da mulher malcasada e das emoções e reações provocadas nela por essa situação triste. Narratologicamente (respondendo à pergunta: quem é o narrador/“cantador”) é possível distinguir quatro tipos de canções:

1. as canções cantadas pelas próprias malcasadas; são canções predominantemente líricas;
2. as canções cantadas por homens; são predominantemente narrativas;
3. canções religiosas;
4. cantigas de ninar.

O gênero encontra-se desde os primeiros manuscritos medievais. Acabando-se a Idade-Média, ele desapareceu da literatura escrita, mas sobreviveu na tradição oral até hoje em dia. Com a vinda dos tempos modernos, foi sendo qualificado de “popular”, com todas as conotações de primitivismo (inferioridade, analfabetismo, classes baixas) que a cultura ocidental tem infligido à palavra.

A classificação comum do gênero nos estudos literários trai esse preconceito elitista, “escriptocêntrico” contra as tradições orais. A malmaridada está classificada como um dos “genres mineurs”, ou “populaires” e mesmo “primitivement populaires”. E ... está classificado como um só gênero: os quatro tipos diferentes encontram-se na mesma categoria, o que revela mais uma vez aquela tendência, própria aos estudos tradicionais, de dar um relevo especial ao que é geral ou universal, em vez de enfatizar as diferenças. Adotando tal ponto de vista, os estudiosos disfarçam as mensagens específicas emitidas pelos quatro tipos de canções, impedindo-nos de perguntar-nos se eles não teriam tido funções ideológicas diferentes.

Demonstrarei que, salientando as diferenças e as mudanças ocorridas, descobre-se um intenso processo de desenvolvimento de novos códigos para o comportamento amoroso de homens e mulheres, quer dizer, de novas estruturas de poder entre os sexos. (...)

Conclusão:

A classificação tradicional da canção de malmaridada nos estudos literários oculta um fato que se averigua essencial se quisermos estudar a posição da mulher, as estruturas de poder e as ideologias que as justificam. É o fato de que existem dois gêneros de canções de malcasada: um gênero lírico, misturado com elementos narrativos, cantado por mulheres e um gênero narrativo, misturado com elementos líricos, cantado por homens.

Quanto à posição e ao poder da mulher, o gênero narrativo se caracteriza por uma continuidade exemplar: mulheres estão sendo apresentadas como actantes passivos, vitimizados e adaptados às normas de vida social.

O gênero lírico, bem pelo contrário, é sujeito a uma ruptura ou metamorfose do actante principal: os actantes femininos, amantes ativas, rebeldes e atraentes, se transformaram em vítimas que não namoram mais ou só namoram espiritualmente.

Como é que se fez isso? Relendo os quatro tipos de canções de malmaridada, passamos de uma experiência de amor completo com prazer sexual, ao amor espiritual e finalmente a um amor (pelo marido, pela criança) como fonte de sofrimento e de infelicidade.

O estudo da distribuição do espaço geográfico entre os sexos nos levou de um amor gozado ao ar livre ao prazer sexual gozado num quintal. Quintal significa para a mulher: confinamento num espaço cercado; para o homem: um espaço novo a conquistar. Veio depois a negação do ar livre, por trás dos muros e debaixo do teto do convento ou da casa da família nuclear.

Como artista atuante, a mulher passou por várias mudanças também. A mulher que dança e canta com outras mulheres as suas próprias canções, transformou-se em mulher citada, antes de começar a cantar as canções criadas para ela por poetas religiosos, para finalmente acabar chorando e se lastimando.

No nível dos actantes partimos de homens antagonistas (o marido ruim e ciumento, o amante bom) e vimos como, no decorrer dos séculos, o amante se transformou em marido, tornou-se o próprio Cristo e finalmente desapareceu. A malcasada que canta só fica com o marido ruim e muitas crianças, numa sociedade onde as mulheres já não cantam e dançam em grupos as suas canções onde exprimem a sua própria experiência da vida. Elas cantam sozinhas, dentro da família nuclear sobre a sua vida infeliz e comunicam seus sentimentos ao único ser humano presente: a criança no berço.

O que o sociólogo alemão, Norbert Elias, chama de "Fremdzwang" (a pressão exercida sobre o indivíduo para que se adapte às normas da sociedade), ficou sendo interiorizado pelas mulheres e transformado por elas em "Selbstzwang" (pressão exercida pelo indivíduo sobre si próprio). Será que esta é a razão porque os homens deixaram de compor canções de malmaridada nos inícios dos tempos modernos?

A PONTA FARPADA OU O LUGAR MARCADO DA MULHER NO DISCURSO DA TRADIÇÃO

Lúcia Helena de O. V. Carvalho (UFF)

A história da cultura ocidental, ao consolidar-se segundo a tradição do saber masculino, destinou à mulher um lugar marcado feito de silêncios e estereótipos, introjetando no psiquismo feminino a expectativa de corresponder docilmente a estes modelos. A pesquisa da Ria Lemaire sobre a lírica trovadoresca atesta a passagem progressiva da mulher de um estado original, ativo e livre, à condição de silêncio e passividade em que vamos encontrá-la representada ao longo da tradição literária. Este processo pode ser reconhecido na literatura brasileira, por exemplo, em *Iracema*, de José de Alencar (1865), cuja crítica primeira, encontrada numa crônica de Machado de Assis, corrobora a imagem feminina que ao discurso masculino interessa perpetuar. Também a Psicanálise, que se propôs a ouvir e conhecer o que é uma mulher, não conseguiu escapar às contradições tramadas pela natureza masculina do discurso que a estrutura, fazendo do feminino um objeto teórico e científico. Ora vista pelo saber psicanalítico como um “menos homem”, ora alçada à condição de “enigma indecifrável”, a mulher defronta-se hoje com a tarefa de reconstruir o seu discurso e vencer as resistências que a impedem de olhar mais além da condição de sujeito atópico, inalcançável, onde se vêm pretendendo emoldurá-la.

ENTRE A VOZ E A IMAGEM

Valéria de Marco (USP)

Para o debate, procurei formular questões que levassem Ria Lemaire a desenvolver relações entre algumas de suas idéias expostas em três textos sobre: 1) o sujeito feminino; 2) o gênero do poder nas humanidades; 3) a canção da mal-maridada. 1) As transformações sociais contribuem decisivamente para explicar as diferenças de representação da mulher nas canções das mal-maridadas.

Elas não enriqueceriam sua análise das mudanças sofridas pelas cantigas medievais na passagem da forma oral para a escrita? 2) Os críticos atribuem à mulher uma preferência pelo lírico. No entanto, elas têm papel fundamental como escritoras e leitoras na afirmação do romance como gênero. Como você vê esta questão?

3) Neste fim de século, com o conceito de sujeito bem como o de utopia tão francamente inflacionados, como discutir a construção do “sujeito feminino”?

RESUMOS DE ALGUMAS COMU-
NICAÇÕES APRESENTADAS NO

“ II ENCONTRO NACIONAL
DA ANPOLL ”

Os resumos dos trabalhos apresentados nos vários GTs, sob a forma de comunicações e mesas-redondas, por ocasião do «II Encontro Nacional», foram publicados nos *Anais do II Encontro Nacional da ANPOLL* (Rio de Janeiro, 1987). Por engano, quatro resumos dos trabalhos apresentados por pesquisadores do GT «A mulher na literatura» lá não foram publicados, o que aqui, agora, fazemos, nos desculpando pela falha anterior. (N. do E.)

ANA CRISTINA CESAR: UMA LEITURA DO FEMININO

Maria Lúcia de Barros Camargo (UFSC)

Quero examinar como uma mulher moderna — poeta, tradutora e crítica — tratou do tema “literatura feminina” ao falar de outras mulheres. Ana Cristina Cesar falou de mulher em prosa, ensaio e verso. De seus textos ensaísticos, escolhi: “*Literatura e mulher: essa palavra de luxo*” (Almanaque, nº 10, Brasiliense, 1979) e “*Riocorrente, depois de Eva e Adão*” (Folhetim, 12/9/82). O primeiro é uma colagem de textos, falas em discussão. O pretexto para as indagações sobre a literatura feminina são duas antologias de duas damas da literatura brasileira: Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa. No segundo texto, Ana assume sua própria voz e tem como pretexto para a discussão a poesia de outra mulher, sua contemporânea e amiga: Ângela Melim. A pergunta inicial de Ana sobre Ângela é reveladora: “Ângela virou homem?”

A partir desses dois textos, e considerando a produção poética de Ana Cristina, é possível detectar vários elementos:

- a) o caminho percorrido por Ana em sua reflexão sobre o tema;
- b) as contradições e os riscos: a permanência de conceitos arraigados no senso comum sobre a poesia de mulheres;
- c) o modo de tratar esses textos de mulheres: as contradições das leituras;
- d) a leitura da leitura: como a crítica leu/lê a poesia de mulheres, como Ana as leu, como eu as leio;
- e) o texto como saída — os textos de Ana como entrada para as questões.

É no cruzamento dessas leituras — tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais — que procuro situar minhas indagações.

LITERATURA FEMININA E CRÍTICA LITERÁRIA

Constância Lima Duarte (UFRN)

Inúmeras são as questões que podem ser colocadas com relação à mulher e à literatura. A reduzida participação feminina, registrada nas antologias até meados deste século; a ausência de nomes considerados expressivos literariamente; quem foram nossas primeiras escritoras e o que escreveram; e a questão da existência de uma

literatura especificamente feminina, são algumas dessas questões que precisam ser respondidas, até, para que conheçamos a história da produção literária feminina.

Teóricas contemporâneas propõem a formulação de uma estética de cunho feminista que busque a reconstrução da tradição literária da mulher e avançam nas tentativas de classificação dos textos e em novos métodos de abordagem.

Como se trata de um campo de investigação que só nos últimos anos se configura enquanto tal, o que se nota hoje é a especificidade de uma estética feminista estar se constituindo mais por negações e dúvidas do que certezas e respostas acabadas.

Esta comunicação pretende levantar estas questões e refletir sobre elas, de modo a contribuir para o prosseguimento deste debate tão necessário.

MULHER E PRECONCEITO(S) NO ROMANCE BRASILEIRO

Eduardo de Assis Duarte (UFRN)

Este trabalho, síntese de uma pesquisa em fase de conclusão, faz uma análise comparativa entre *Iracema*, de José de Alencar, *O cortiço*, de Aluísio Azevedo e *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado. Constata de início o indiscutível sucesso de público conferido aos três romances, que os coloca na condição de verdadeiros monumentos da literatura brasileira. Em seguida aponta a identificação simbólica das heroínas à terra tropical, enquanto os protagonistas masculinos representam a cultura ocidental, branca e cristã.

Vemos que os narradores, além de recalcarem a violência do choque cultural presente nos textos, interpondo a sedução como mediadora entre os extremos opostos, vão, pouco a pouco, estabelecendo a “natural” superioridade masculina e branca na hierarquia de valores presente nas três narrativas.

Procuramos seguir os movimentos da ideologia patriarcal subjacente aos textos, para evidenciar os preconceitos de sexo, raça e classe que dela emanam, além de estudar os modos e formas de sua operação no texto literário.

Uma das conclusões leva à reduplicação de valores e preconceitos dominantes na sociedade brasileira como um dos fatores responsáveis pela imensa acolhida popular de que desfrutam os três romances.

A ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS DA MULHER NA HOLANDA

Ria Lemaire (Univ. de Utrecht)

Ensino a literatura portuguesa, brasileira e africana de expressão portuguesa na única universidade holandesa que tem um curso completo de português. Não é um curso de línguas românicas, incluindo uma parte portuguesa/brasileira; é um curso completo de quatro anos de língua, lingüística e literatura portuguesa/brasileira. Além disso ensino e faço pesquisa no departamento de estudos da mulher, onde cada ano temos um curso completo, chamado 'Estudos da Mulher'. O programa do curso é interdisciplinar, combinando contribuições de docentes de ciências humanas, sociais e naturais e acompanha-se de um programa de pesquisa interdisciplinar, reunindo os docentes das várias disciplinas em torno de temas de pesquisa relacionados com a posição da mulher.

Tanto no ensino como na pesquisa, sou a única docente na minha universidade e na Holanda que combina essas duas disciplinas: literatura de língua portuguesa e estudos da mulher. Por isso, quis participar deste grupo de trabalho, na esperança de conhecer tantas pessoas interessadas num tipo de pesquisa, numa temática e numa literatura que despertou tanto interesse na Europa, sobretudo graças a influência que tem a obra de Clarice Lispector — tanto na prática da criação literária como no da teoria — na Europa.

O interesse é muito grande, mas ainda há poucas traduções, há poucas pessoas capazes de traduzir livros brasileiros, não possuímos ainda muitas publicações e até agora os contactos com pesquisadores brasileiros têm sido raríssimos. Por isso, vim a esse congresso, na esperança de começar uma troca de idéias e, se for possível, um intercâmbio das nossas publicações e atividades.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
RELACIONADOS COM
'ESTUDOS DA MULHER'

EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

1. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFRGS

Título: Leitura da ficção de Clarice Lispector

Prof^a: Rita T. Schmidt

Data: 1988 / 1º semestre

A ficção de Clarice Lispector no contexto da literatura brasileira: crítica e críticos. A tradição modernista e o fluxo da consciência: aproximações com James Joyce e Virginia Woolf. A narrativa da introspecção e a dialética do 'eu': imbricações entre realidade interior e realidade social, entre textualidade e sexualidade, entre o metafísico e o político. A aventura da escritura: a transgressão e o silêncio. Discurso e representação da condição feminina. Textos: *Perto do coração selvagem*, *A maçã no escuro*, *A hora da estrela*, *A paixão segundo G. H.*, *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, *Um sopro de vida*, *Laços de família*.

2. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFRGS

Título: Proposições para uma abordagem crítica do ponto de vista feminista. (Sociologia da literatura)

Prof^a: Rita T. Schmidt

Data: 1985 / 1º semestre

O curso consiste, em seu primeiro momento, numa exploração crítica de proposições teóricas em torno da crítica feminista no que diz respeito a conceituações, objetivos, procedimentos e principais tendências. No segundo momento, será levantada a questão da aplicabilidade a partir de diversos textos que serão vistos sob dois ângulos distintos: a leitura ideológica, que parte do princípio do leitor como feminista, e que investiga as imagens e estereótipos femininos, o questionamento ou validação destes na representação da mulher-como-signo no sistema semiótico: o estudo do texto propriamente dito, em relação à mulher como escritora: a trajetória das personagens femininas, as preocupações temáticas e formais, e a psicodinâmica da criatividade feminina.

5. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFRJ

Título: Sob o signo da paixão

Prof^a: Bella Josef

Data: 1987 / 2º semestre (Mestrado)

O discurso da mulher na Hispano-América: ideologia e contra-cultura. A mulher, a sociedade e o processo criador. A escritura da mulher: os códigos e os estereótipos.

6. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFRJ

Título: O discurso da mulher

Prof^a: Bella Josef

Data: 1987 / 2º semestre (Doutorado)

3. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFSC

Título: Literatura/Mulher: cinco escritoras contemporâneas

Prof^a: Zahidé L. Muzart

Data: 1986 / 1º semestre

A literatura contemporânea: o 'Zeitgeist'; técnicas e processos. O feminino na literatura: sentido do feminismo; haveria uma literatura feminina? Problemática da mulher na literatura universal: Virginia Woolf (*Um teto todo seu*). A mulher no romance brasileiro: trajetória de uma ideologia. Constante e obsessões na literatura feita por mulheres. Estudos de aspectos específicos: foco narrativo, personagem, tempo, tom.

(Análises de obras de Clarice Lispector, Nérida Piñon, Lya Luft, Edla Van Steen, Hilda Hilst)

4. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFSC

Título: Clarice Lispector

Prof^a: Zahidé L. Muzart

Data: 1987 / 1º semestre

Fortuna crítica: leitura e análise dos principais estudos sobre a obra de Clarice Lispector. o *conto* antes de Clarice. Processos criativos: o narrador, o tempo, os 'leit-motivs'; o discurso indireto livre. Temas recorrentes: angústia existencial, o auto-conhecimento, a crise da identidade, outros. O estilo entre o 'seco' e o 'úmido': con-

trastes e analogias, o xímoros, paradoxos, comparações e metáforas; o fragmentário e o sintético, a reiteração, a prosa sincopada, o discurso sobre o literário. Intertextualidades. O conto de Clarice e/ou a partir de Clarice.

O discurso da mulher e a escritura feminina: Narciso libertado ou Prometeu acorrentado? Desejo e transgressão: a ordem do simbólico. A falta e o excesso, especificidade e diferença, os condicionamentos. Leitura de obras de Clarice Lispector, Virginia Woolf, Simone de Beauvoir, Rosario Castellanos, Isabel Allende, entre outras.

7. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFMG

Título: Sexualidade e loucura na narrativa brasileira

Prof^a: Ruth Silviano Brandão Lopes

Data: 1987 / 2º semestre (Mestrado)

Conceitos de 'ficção' em literatura e 'fantasma' em psicanálise. Possibilidades de articulação dos dois conceitos. A mulher e sua representação no texto literário. A mulher e a terra brasileira: idealização e loucura. Os discursos do poder: opressão e loucura. Os estilos de época e a representação da loucura.

8. Curso de Pós-Graduação em Letras — UFMG

Título: A personagem feminina na literatura brasileira

Prof^a: Ruth Silviano Brandão Lopes

Data: 1988 / 2º semestre (Mestrado)

Conceitos de 'ficção' na literatura, 'representação' e 'fantasma' na psicanálise. A mulher como personagem e sintoma masculino. A idealização da mulher nos vários estilos de época. A mulher enquanto 'outro': a louca, a marginal, a doente. A mulher-sujeito da enunciação e do enunciado.

9. Curso de Pós-Graduação em Antropologia,
FAFICH/UFMG

Título: A Condição da Mulher

Prof.: Hugo da Silva Tavares

Data: 1985 / 2º semestre, 1986 / 1º semestre (Mestrado)

O resultado de trabalhos realizados durante este curso vão ser publicados no 2º semestre de 1988, em número especial da revista *Kriterion* do Deptº de Filosofia da UFMG, sob o título *A Condição da Mulher*, questão que será aí examinada sob os enfoques da Antropologia, da

Psicanálise e da Filosofia, nos seguintes artigos: *A condição da mulher na cultura*, *O enfoque da antropologia estrutural de Lévi-Strauss*, por Hugo da Silva Tavares; *Feminino-Mulher*, por Ana Lúcia Lutterbach Rodrigues; *A mulher em Freud*, por Paulo Scarpa, Angela Mucida, Maria Helena Libório, Maria Lúcia Rocha; *Clarice Lemoine e o Édipo Feminino, Comentários*, por Marta Maria Monteiro; *A mulher sob o enfoque da psicanálise lacaniana*, por Aílson Senna, Maria Auxiliadora Bahia, Marisa Estela S. Tejera e Ondina Pena Pereira.

10. Curso de Pós-Graduação em Antropologia UnB e Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher (NEPeM)
Título: Indivíduo e Sociedade: a identidade de gênero
Prof^a: Mireya Suárez
Data: 1988 / 1º semestre (Mestrado)

A primeira parte do curso, “Desnaturalização da Cultura”, objetiva firmar alguns princípios básicos sobre o caráter construído de qualquer identidade social. A segunda parte, “Construção do gênero na teoria sociológica”, parte de alguns pontos-de-vista do marxismo, da psicanálise e do estruturalismo. A terceira parte, “Exame da construção ocidental do gênero através da temática indivíduo e sociedade”, busca examinar a “questão da mulher” como própria do mundo ocidental moderno e como um estudo que se situa na temática, ampla, das relações entre o indivíduo e a sociedade.

11. Curso de Pós-Graduação em Letras — USP e UFMG
Título: Clarice Lispector
Prof^a: Nádia Battella Gotlib
Data: 1983 / 1º semestre, 1985 / 1º semestre (USP),
1984 / 2º semestre, 1987 / 1º semestre (UFMG)
(Mestrado e Doutorado)

O curso propõe acompanhar a evolução histórica da ficção de Clarice Lispector, detendo-se, sobretudo, na análise e crítica dos contos, observando-se, aí, as faces dos modos de sua estruturação, desde os anos 40 aos anos 70. Propõe um questionamento da questão do gênero ‘conto’ nas suas relações com a ‘crônica’ e outros textos em prosa de Clarice. Objetiva situar este tipo de escrita feminina no contexto cultural brasileiro, mediante o cotejo entre a proposta estético-ideológica da autora e as de outras escritoras que lhe foram contemporâneas.

12. Curso de Pós-Graduação da ECA — USP

Título: Publicações Femininas: Feminidade Instituinte /
Feminidade Instituída

Prof^a: Jeanne-Marie Machado de Freitas

Data: 1988 / 1º semestre

O curso objetiva realizar uma leitura das publicações dedicadas ao público feminino, tomando como referencial a teoria freudiana-lacaniana, evidenciado aí a tensão produzida pela co-presença da feminidade instituída (o estabelecido, o pensamento herdado, a ideologia) e a feminidade instituinte (a sexualidade, a diferença, o desejo).

13. Curso de Pós-Graduação da ECA — USP

Título: A produção artística de mulheres inovadoras:
Rio de Janeiro do século XIX e início do XX.

Prof^a: Maria Stella Orsini

Data: 1988 / 1º semestre

Ao resgatar figuras que de certa forma se escondem pelos desvãos de nossa História, verifica-se o quanto essas mulheres foram participantes de nosso processo histórico, como verdadeiras protagonistas e não simples espectadoras do cenário artístico do Rio de Janeiro. Ademais, o resgate e a análise dessas vidas significativas permitem uma compreensão mais profunda das mudanças sociais, tanto no espaço público como no privado, já que este foi um período marcado por grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. É, portanto, uma maneira de compreender o Brasil e sua gente, apresentando uma face mais real de nosso país.

14. Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais — USP

Título: Mulher, Sexualidade e Trabalho

Prof^{as}: Eva Alterman Blay e
Carmem Lúcia de Melo Barroso

Data: 1986

Mulher e sociedade: uma redefinição histórica dos papéis sociais e femininos. Produção econômica e trabalho doméstico: uma análise da divisão sexual do trabalho social. Espaço privado e espaço público: questão da cidadania feminina. A mulher e a política: quadros partidários e

cargos eletivos. A política da reprodução: reprodução biológica e pensamento político. Políticas de população do Terceiro Mundo e a mulher. A história das idéias sobre o controle do corpo. Sexualidade, feminismo e regulação da fecundidade. Estrutura da família, estrutura da personalidade e controle da sexualidade. A redescoberta da condição feminina no Brasil: a nova pesquisa sobre a mulher.

15. Cursos abordando “A temática de gênero” - USP - 1986

O “Núcleo de Estudos sobre Relações Sociais de Gênero” da USP, coordenado pela Prof^a Eva Alterman Blay, publicou em *Boletim Bimestral* de maio-junho/86 os resultados do levantamento de cursos e pesquisas na USP sobre Relações de Gênero. Registrou um número de 26 cursos ministrados em 1986 nas várias Faculdades, Institutos e Centros de Estudos da USP, abordando, mais ou menos diretamente, esta ‘temática do gênero’.

(End. do Núcleo: Antiga Reitoria, Travessa J, nº 374. CEP 05508 — Cid. Univ. — São Paulo/SP).

SUGESTÕES

BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas que seguem, abaixo, foram enviadas por vários pesquisadores do GT, desde 1986.

De Recife, Luzilá Gonçalves Ferreira forneceu a bibliografia destinada ao 'Grupo de Estudos Literários Femininos' do Departamento de Letras da UFPE, que compreende a maior parte das referências abaixo mencionadas. Também Ana Maria Vicentini, de Brasília, nos enviou sugestões. Em Belo Horizonte, recebemos a colaboração de Cleonice Mourão (UFMG) e de Ruth Silviano Brandão Lopes (UFMG). E incluímos também as referências esparsas, que nos foram chegando por cartas. (N. do E.)

- ANDRÉ, Serge, *O que quer uma mulher?* Rio de Janeiro, Zahar, 1987.
- ARMSTRONG, Judith, *The Novel of Adultery*. London, The MacMillan Press Ltd., 1976.
- ARON, Jean-Paul, *Misérable et Glorieuse la femme du XIX^e Siècle*. Paris, Fayard, 1980.
- BADINTER, Elizabeth, *Um Amor Conquistado*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- BAL, Mieke, *Femmes Imaginaires*. Utrecht-HES, Paris-Nizet.
- BARANSKAIA, Natália, *Uma semana como outra qualquer*. Lisboa, Ed. das Mulheres, 1979.
- BEAUVOIR, Simone de, *O Segundo Sexo*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.
- , *O Segundo Sexo*. (2 vols.) . Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
- BELKIS, Morgado, *A solidão da mulher casada*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1985.
- BELOTTI, Elena G., *Educar para a submissão*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- BLAY, Eva A., Trabalho remunerado e não remunerado da mulher. São Paulo, *Cadernos CERU* n° 12, junho 1973.
- BLEICHMAR, E. D., *El Feminismo Espontáneo de la Histeria*. Madrid, Adotraf, 1985.
- BORGOMANO, Madeleine, *Duras: Une Lecture des Fantômes*. Paris, Cistre, 1985.
- CIXOUS, Hélène et al., *La venue à l'écriture*. Paris, 1977.
- CHABROL, Claude, *Le récit féminin*. Paris, The Hague, Mouton, 1972.
- CHASSEGUET - SMIRGEL, *La Sexualité Feminine*. Paris, Payot, 1964.
- CHODOROW, Nancy, *The reproduction of mothering*. Psychoanalysis and the Sociology of gender. Berkeley, 1978.

- CLEMENT, Cathérine e CIXOUS, Hélène, *La Jeune Née*. Paris, Union Générale d'éditions, 1975.
- CONNEL, S. Mc. et al., *Women and Language in Literatures and Society*. New York, 1980.
- COSNIER, Jacqueline, *Destins de la Féminité*. Paris, Presses Universitaires de France, 1987.
- DARMON, Pierre, *Mythologie de la femme dans l'Ancienne France*. Paris, Seuil, 1983.
- DINNERSTEIN, Dorothy, *The mermaid and the Minotaur. The sexual arrangements and the Human Nature*. New York, The State University of New York, 1976.
- DONOVAN, Josephine, *Feminist Literary Criticism*. Kentucky, Lexington, 1975.
- DURAND, Emmanuèle et al., *Liberacão da mulher: ano zero*. Belo Horizonte, Interlivros, 1979.
- DU STAEL, Madame, *Corinne*. Paris, ed. des Femmes, 1979.
- DOWLING, Colette, *Complexo de Cinderela*. Melhoramentos, 1985.
- EAGLETON, Mary, *Feminist Literary Theory: A Reader*. Oxford, Basil Blackwell, 1986.
- , *Myths of Power. A Marxist's study of the Bronte's*. London, Macmillan, 1975.
- ECKER, Gisela (ed.), *Estética Feminista*. Barcelona, Icaria, 1986.
- FAUCHERY, Pierre, *La Destinée Féminine dans le Roman Européen du Dix-Huitième Siècle*. Paris, Armand Colin, 1972.
- FELMAN, Shoshana, *La folie et la chose littéraire*. Paris, Seuil, 1978.
- FIGUEIREDO, Mariza, A Estrutura familiar na opressão feminina. *Cadernos de debates* nº 10, São Paulo, ed. Brasileira, 1980.
- FIRESTONE, Shulamith, *A dialética do sexo. Um estudo da revolução feminista*. Rio de Janeiro, ed. Labor do Brasil, 1970.
- FRENCH, Marilyn, *Mulheres*. Rio de Janeiro, ed. Record, 1979.

- FRIEDAN, Betty, *A mística feminina*. Petrópolis, Vozes, 1970.
- FUKUI, Lia, Os papéis sexuais na organização familiar de sitiantes tradicionais no Brasil. São Paulo, *Cadernos CERU* nº 8, 1979.
- GALLOP, Jane, *The Daughter's Seduction*. Feminism and Psychoanalysis. Ithaca, Cornell University Press, 1982.
- GARCIA, Irma, *Promenade Femmilière*. Paris, Des Femmes, 1981.
- GILBERT, Sandra e GUBAR, Susan, *The Madwoman in the Attic*. The Woman Writer and the Nineteenth — Century Literary Imagination. New Haven, Yale University Press, 1979.
- GILLIGAN, Carol, *Une si grande différence*. Paris, Flammarion, 1985.
- GOREAU, Angeline, *Sexualidades Ocidentais*. Contexto editora, 1983.
- GREEN, Germaine, *Mulher Eunuco*. Rio de Janeiro, Artenova, 1971.
- , *Sex and Destiny*. The Politics of Human Fertility. London, Secker & Warburg, 1984.
- HAHNER, June, *A mulher no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- HALIMI, Gisèle, *Choisir de donner la vie*. Paris, Gallimard, (Col. Idées), 1979.
- HARDING, Esther, *Les Mystères de la Femme*. Paris, Payot, 1976.
- HELLERSTEIN, Erma Olafson et al. (eds.), *Victorian Women*. A Documentary account of Women's Lives in Nineteenth Century England, France and United States. Sussex, The Harvester Press, 1981.
- HERMANN, Claudine, *Les voleuses de langue*. Paris, Des Femmes, 1976.
- HOFFMAN, Leonore (ed.), *Women's Personal Narratives*. Essays in Criticism and Pedagogy. MLA, 1986.
- IRIGARAY, Luce, *Parler n'est jamais neutre*. Paris, Minuit, 1985.
- JACOBUS, Mary, *Women and fiction*. Feminism and the novel. London, 1979.

- KOLLONTAI, Alexandra, *A nova mulher e a moral sexual*. São Paulo, Global Editora, 1979.
- KRISTEVA, Julia, *Au commencement était l'amour*. Psychanalyse et foi. Paris, Hachette, 1985.
- , *Soleil Noir: dépression et mélancolie*. Paris, Gallimard, 1987.
- , *Histoires d'amour*. Paris, Denoël, 1983.
- KUHN, Annette, *Women's Pictures: Feminism and cinema*. London, Routledge e Kegan Paul, 1982.
- LEMAIRE, Ria, Relectura de una cantiga de amigo. (Separata). *Nueva Revista de Filología Hispánica*. (Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, El Colégio de México). Tomo XXXII, nº 2, 1983. p.289-298.
- , *Passions et Positions*. Contribution à une sémiotique du sujet dans la poésie lyrique médiévale en langues romanes. Amsterdam, Rodopi, 1987.
- MACHADO NETO, Zahides, Mulher: vida e trabalho. Um estudo de caso com mulheres faveladas. *Rev. SBPC*, Março 1979.
- MADEIRA, Felicia, Estrutura do emprego e trabalho feminino no Brasil 1920/1970. *Cadernos do CEBRAP*, 1973, São Paulo.
- MAFEI, Maristela, *Sangue na terra*. Ed. Ícone, 1985.
- MALANDRI, Lea, *Pour en finir avec le coeur et la politique*. Paris, Des femmes, 1979.
- MARINI, Marcelle, *Territoires du Féminin avec Marguerite Duras*. Paris, Minuit, 1977.
- MARKS, Elaine e COURTIVRON, Isabelle de (eds.), *New French Feminisms*. Sussex, The Harvest Press, 1981.
- MEAD, Margareth, *Macho e Fêmea*. Petrópolis, Vozes, 1971.
- MERCIER, Michel, *Le Roman Féminin*. Paris, Presses Universitaires de France, 1976.
- MILLET, Kate, *Sexual Politics*. London, Virago, 1977.
- MIRANDA, Glauro, A educação da mulher brasileira e sua participação na atividade econômica de 1970. *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, São Paulo.
- MITCHELL, Juliet, Mulheres, a revolução mais longa. *Revista Civilização Brasileira* nº 14, Rio de Janeiro, 1967.

- _____, *Psicanálise e Feminismo*. Belo Horizonte, Interlivros, 1976.
- _____, *Women: The Longest Revolution*. Essays in Feminism, Literature and Psychoanalysis. Virago, 1984.
- MOI, Toril, *Sexual/Textual Politics: Feminist Literary Theory*. London, Methuen, 1985.
- _____, (ed.), *The Kristeva Reader*. Oxford, Basil Blackwell, 1986.
- MONTRELAY, Michele, *L'Ombre et le Nom: Sur la féminité*. Paris, Minuit, 1977.
- MORAES, Maria, A questão feminina. *Estudos CEBRAP* nº 16, São Paulo.
- MOREIRA ALVES, Branca, Sexualidade Feminina. Algumas considerações sobre identidade sexual e identidade social. *Escrita/Ensaio*, ano III, nº 5, São Paulo, 1979.
- MURARO, Rose Marie, *Libertação Sexual da Mulher*. Petrópolis, Vozes, 1971.
- NEWTON, Judith e ROSENFELT, Deborah, *Feminist Criticism and Social Change*. Sex, class and race in literature and culture. New York, Methuen, 1985.
- PEREIRA, Sylvia, *Caminho para a iniciação feminina*. Rio de Janeiro, Paulinas, 1985.
- POMMIER, Gérard, *A exceção feminina*. Os impasses do gozo. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.
- POWER, Mary, *The proper lady and the woman writer*. Ideology and style ... Chicago, The Chicago University Press, 1984.
- PRADO, Danda, *Ser esposa, a mais antiga profissão*. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- RISSONE, Nice, *Quem libertou a mulher negra?* Rio de Janeiro, Cadernos Brasileiros, 1968.
- RODRIGUES, Jessita, *A mulher operária*. Um estudo sobre tecelãs. São Paulo, Hucitec, 1979.
- ROWBOTHAN, *Conscience des femmes, monde de l'homme*. Paris, Des Femmes.
- RUTHVEN, K.K., *Feminist Literary studies*. An introduction. New York, Cambridge University Press, 1984.

- SARDE, Michèle, *Regard sur les Françaises*. Paris, Stock, 1983.
- SELTMAN, Charles, *Women in Antiquity*. London, Pan Books Ltd., 1956.
- SCHWARZER, Alice, *La petite différence et ses grandes conséquences*. Paris, Des Femmes, 1979.
- SHAINNESS, Nathalie, *Doce sofrimento*. Melhoramentos, 1985.
- SHOWALTER, Elaine, *A literature of their own*. British Women Novelists from Brontë to Lessing. London, Virago, 1979.
- , (ed.), *The New Feminist Criticism*. Essays on Women, Literature and Theory. New York, Pantheon Books, 1985.
- SPENDER, Dale (ed.), *Feminist Theorists*. London, The women's Press Ltd., 1983.
- STEINER, George, *Les Antigones*. Traduit de l'anglais par Philippe Blanchard. Paris, Gallimard, 1984.
- STEIN, Suzana A., *Por uma educação libertadora*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- STONE, Merlin, *Quand Dieu était Femme*. Traduit de l'américain par Catherine Germain et al. Québec, Opuscule, 1984.
- STUBBS, Patricia, *Woman and fiction*. Feminism and the novel, 1880-1920. London, 1979.
- STUDART, Heloneida, *Mulher, brinquedo do homem*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- SULLEROT, Evelyne, A mulher no trabalho. Em: *História e Sociologia*. Ed. Expressão e Cultura, 1970.
- , *A mulher do futuro*. Rio de Janeiro, Forense, 1967.
- , *Women of Love*. Eight Centuries of Feminine Writing. (Trad. Helen R. Lane). London, Jill Norman Ltd., 1979.
- TABAK, Fanny, O estado da mulher no Brasil, vitórias e preconceitos. *Cadernos PUC*, Rio de Janeiro, 1979.
- TOSCANO, Moema, *Mulher, trabalho e política*. Rio de Janeiro, ed. América, 1975.

TOSI, Lúcia, Cripto domésticas, interlocutoras, inteligentes ou criadoras? *Ensaio de Opinião* II, 9, São Paulo, 1979.

VASCONCELOS, Naumi, *A resposta sexual brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1973.

———, *Os dogmatismos sexuais*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1971.

WEEDON, Chris, *Feminist Practice & Poststructuralist Theory*. Oxford, Basil Blackwell, 1987.

WOLPE and KUHN, *Feminism and Materialism*. London, 1978.

WOOLF, Virginia, *Women and Writing*. London, The women's Press, 1979.

PERIÓDICOS:

Études Littéraires: FÉMINAire. Les Presses de l'Université Laval. Volume le n° 3, déc. 1979.

Tel Quel. Hiver 1977, n° 74. Recherches Féminines.

VÁRIOS AUTORES:

A mulher brasileira. Bibliografia anotada. São Paulo, Fundação Carlos Chagas — Brasiliense, 1979.

A mulher objeto de... estudo. *Cadernos de Literatura e Ensaio* n° 10. São Paulo, Brasiliense, 1979.

Critique. Recherches sur la Féminité, par Michele Montrelay. Paris, n° 278, juillet 1970.

Memórias das mulheres no exílio. (Brasileiras). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

Mulher Brasileira. Bibliografia anotada, 2. São Paulo, Fundação Carlos Chagas — Brasiliense, 1981.

Mulher Brasileira. O Caminho da Libertação. Rio de Janeiro, Ano III julho/setembro 1979.

Mulher, depoimento sobre um trabalho ignorado. *Cadernos de debates* n° 2, São Paulo, Brasiliense, 1976.

O movimento de mulheres no Brasil. *Caderno da Associação de Mulheres* n° 3, 1979.

O que é o aborto. São Paulo, Cortez, 1980.

Tulsa Studies in Women Literature. Oklahoma, Tulsa University, U.S.A.

INFORMES
GERAIS

EVENTOS RELACIONADOS COM 'ESTUDOS DA MULHER'

1. Seminário sobre as "Transformações Sociais e as Relações de Gênero"
Org.: Eva A. Blay e Carmen Barroso
Núcleo de Estudos sobre as Relações Sociais de Gênero — USP
USP, abril/junho de 1986
2. II Encontro Nacional da ANPOLL
GT 'A mulher na literatura'
Coord.: Ana Lúcia Almeida Gazolla
UFRJ, maio de 1987
3. I Seminário Nacional sobre a Presença da Mulher na Literatura
DLEM-CCHLA-UFPB
Coord.: Ana Adelaide Peixoto e outras professoras
UFPB, 19 a 23 de outubro de 1987
4. Seminário sobre "Repensando a Diferença: Imaginário e Representações da Mulher"
Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC) — UFRJ
Coord.: Heloisa Buarque de Hollanda
UFRJ, 22 e 23 de outubro de 1987
5. III Encontro Nacional da ANPOLL
GT 'A mulher na literatura'
Coord.: Nádia Battella Gotlib (USP-UFGM)
UFRJ, maio de 1988
6. Representation and Representativity of Women in Latin America Literature
46º Congresso Internacional de Americanistas
Coord.: Ria Lemaire (Univ. de Utrecht)
Amsterdam (Holanda), 4 a 8 de julho de 1988

7. II Seminário Nacional sobre a Presença da Mulher na Literatura
Coord.: Rita Terezinha Schmidt
Instituto de Letras da UFRGS
UFRGS, 10 a 12 de agosto de 1988
8. Seminário sobre "Feminismo e Pós-Modernismo"
Profª Jean Franco (Columbia Univ.)
Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC) — UFRJ
Coord.: Heloísa Buarque de Hollanda
UFRJ, 15 a 18 de agosto de 1988
9. IV Encontro Nacional da ANPOLL
GT 'A mulher na literatura'
Coord.: Nádia Battella Gotlib (USP-UFMG)
Previsto para: maio de 1989, em Recife (PE) ou Rio de Janeiro (RJ)

ENTIDADES QUE OFERECERAM BOLSAS PARA 'ESTUDOS DA MULHER'

Segue uma relação de entidades que ofereceram bolsas de estudos para pesquisas relacionadas com o tema da mulher. Na realidade, os prazos previstos para a entrega de projetos já passaram. Mas ficam as informações, que podem ser úteis, na medida em que é possível que tais entidades forneçam futuramente novas bolsas de estudo.

1. PROGRAMA DE PESQUISA SOBRE "MULHER E EDUCAÇÃO"

INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e

CNDM — Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

2. A MULHER EM QUESTÃO: PROGRAMA DE APOIO A TESES SOBRE A QUESTÃO DA MULHER

CNDM — Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e

CAPES — Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Informações: Pró-Reitorias de Pós-Graduação de Universidades, Núcleos de Estudos sobre a Mulher e Conselhos Estaduais e Municipais da Mulher

Prazo: 4 de maio a 15 de junho de 1988

3. V CONCURSO DE DOTAÇÕES PARA PESQUISA SOBRE A MULHER

Fundação Carlos Chagas

Av. Prof. Francisco Morato 1565, tel.: (011) 813-4511

05513 — São Paulo (SP)

Prazo: 31 de agosto de 1988

ENDEREÇOS DOS PESQUISADORES DO GT*

* Embora o GT esteja vinculado a uma Associação Nacional, seguem também os endereços dos pesquisadores estrangeiros que nos têm prestado valiosa colaboração.

DADOS DE INFORMAÇÃO PARA FUTURAS PUBLICAÇÕES

1. Solicitamos aos pesquisadores deste GT que encaminhem, ao Editor deste Boletim, informações referentes ao tema 'A mulher na literatura' no que respeita a:
 - a) notícias de teses defendidas em Universidades na área de Letras/Linguística — ou mesmo em outras áreas — sobre tema relacionado mais ou menos diretamente com o tema deste GT;
 - b) notícias de cursos em nível de Graduação e Pós-Graduação também relacionados com o tema em questão;
 - c) referências bibliográficas de interesse para os pesquisadores deste GT.
2. Solicitamos aos pesquisadores deste GT que apresentaram trabalhos por ocasião do "III Encontro Nacional da ANPOLL", na UFRJ, em maio último, que enviem os seus textos na íntegra (até 8 laudas) para que possamos publicá-los nos *Anais*.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PARA O PERÍODO 1988/1989

As pesquisas dos professores deste GT poderiam ser reunidas em subgrupos, em função de suas especificidades teóricas e temáticas. As informações que recebi acerca das linhas de pesquisa dos professores filiados a este GT me levam a sugerir alguns títulos:

Literatura feminina e psicanálise, literatura feminina e política, literatura feminina e antropologia, literatura feminina e sociologia, literatura feminina e história.

A mulher na literatura e no jornalismo, A mulher na literatura e nas artes plásticas, A mulher na literatura e no cinema, A mulher na literatura e na fotografia, A mulher na literatura e no teatro, A mulher na literatura e na TV

Literatura feminina na América Latina, na América do Norte, na Europa, na África.

Literatura feminina em língua portuguesa.

Levantamento de autoras e obras da literatura feminina no Brasil.

A história da literatura feminina no Brasil.

Literatura feminina brasileira hoje.

A escrita feminina, o feminismo e a crítica feminista.

A evolução e a situação atual das teorias e métodos de leitura de textos escritos por mulheres.

Tais itens ficam, pois, como sugestão, para que os pesquisadores (já com os endereços dos membros do GT e com os resumos dos últimos trabalhos apresentados) possam se organizar em subgrupos de trabalho, de modo a desenvolverem, em conjunto, reflexões cujos resultados poderão ser apresentados e discutidos por ocasião do nosso próximo Encontro, previsto para maio de 1989, em Recife ou no Rio de Janeiro.

Os pesquisadores que moram nas regiões norte/nordeste e que porventura queiram organizar reuniões de trabalho regionais, antes do “IV Encontro Nacional”, poderão contar com a colaboração da Prof^a Luzilá Gonçalves Ferreira (UFPE), que se prontificou coordenar tais trabalhos, se encarregando de promover a comunicação entre os pesquisadores destas regiões.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



IMPrensa UNIVERSITÁRIA

Caixa Postal 1621 — 31.270 Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil